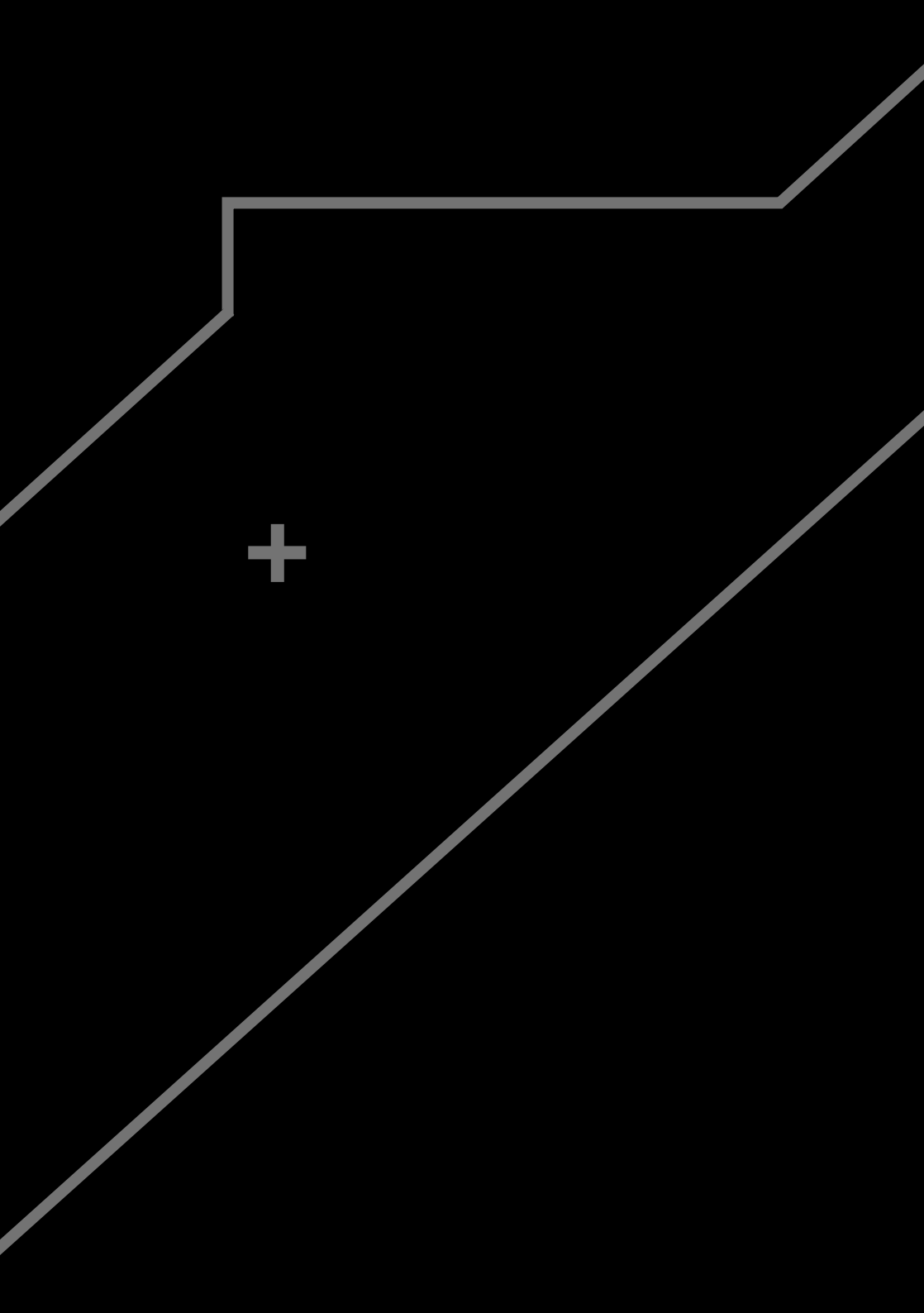


o público,
o íntimo,
o que os atravessa

ev3rmind
2023

atrav

verbo transitivo

ir de um lado ao outro; cruzar caminhos para diminuir distâncias.

essar

verbo pronominal

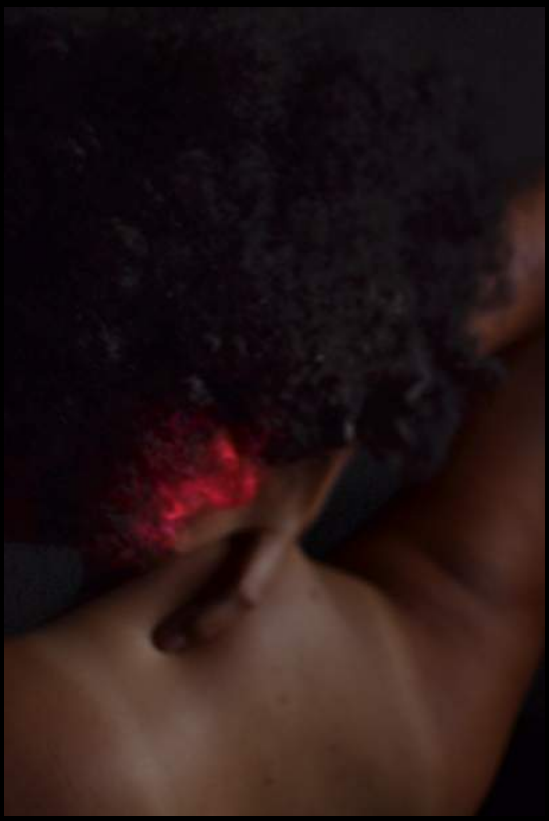
interferir para criar empecilho; pôr-se de través.

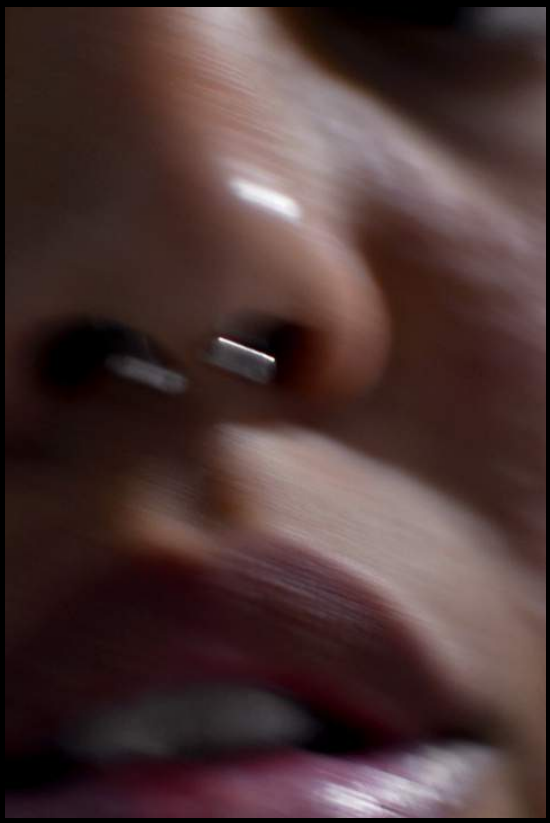
investigação

ev3rmind, 2023.
políptico.
fotografia. corpo e escuridão.
10 x 15 cm cada

funny how true colors shine in
darkness and in secrecy

"unknown" by hozier





falando em silêncio

ev3rmind, 2023.
intervenção poética
poesia sobre vagões.
dimensões variáveis

não é curioso
que esse poema
consiga enxergar
aquele segredo que
você tanto se esforça
pra guardar?

não é curioso
que esse poema
consiga enxergar
aquele segredo que
você tanto se esforça
pra guardar?

vale a pena lembrar
que não é a rainha
que defende o formigueiro
que reúne a comida
que cria os caminhos.
são as formigas normais
assim como eu e você

vale a pena lembrar

que não é a rainha

que defende o formigueiro

que reúne a comida

que cria os caminhos.

são as formigas normais

assim como eu e você

mulher,

eu posso não saber seu nome

nem conhecer seu rosto

mas

quem quer que você seja

de uma coisa eu tenho certeza

você merece muito mais

do que aquilo que acha

que realmente merece

mulher,
eu posso não saber seu nome
nem conhecer seu rosto
mas
quem quer que você seja
de uma coisa eu tenho certeza
você merece muito mais
do que aquilo que acha
que realmente merece

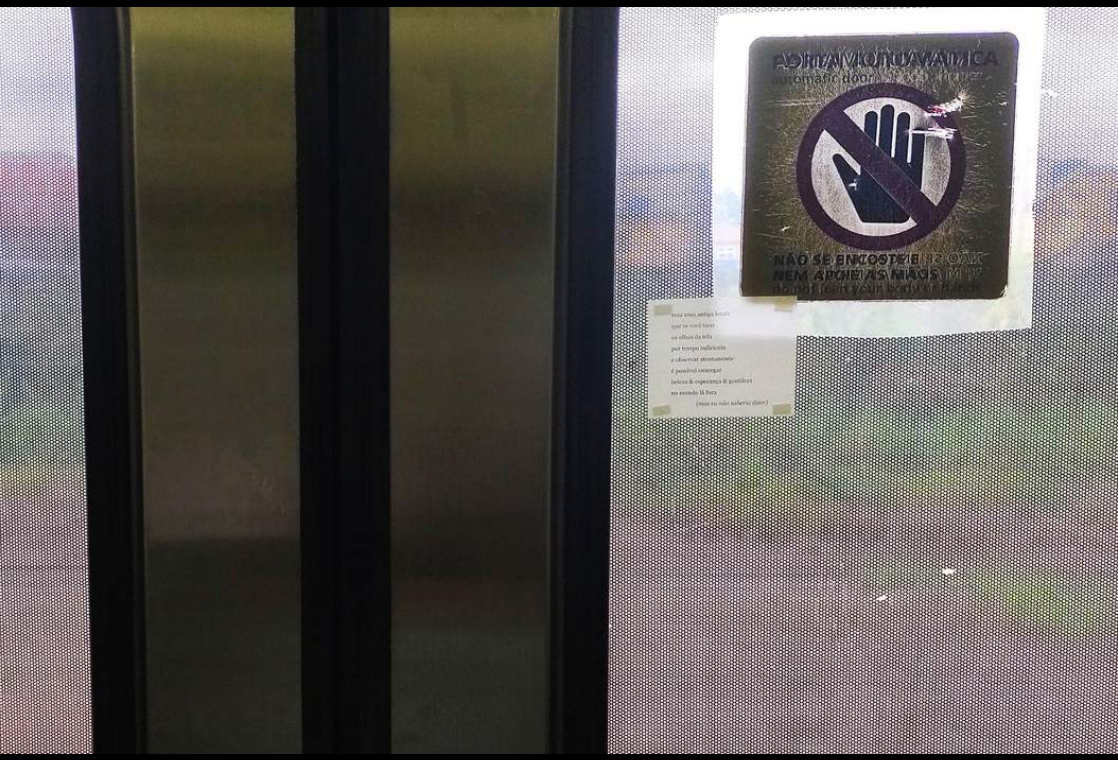
o prêmio dos vencedores,
no entanto,
será desilusão & morte

incapaz de nos vencer
eles nos dividiram
e um a um
fomos nos devorando
até que pouquíssimos sobrem.

o prêmio dos vencedores,
no entanto,
será desilusão & morte

reza uma antiga lenda
que se você tirar
os olhos da tela
por tempo suficiente
e observar atentamente
é possível enxergar
beleza & esperança & gentileza
no mundo lá fora

(mas eu não saberia dizer)

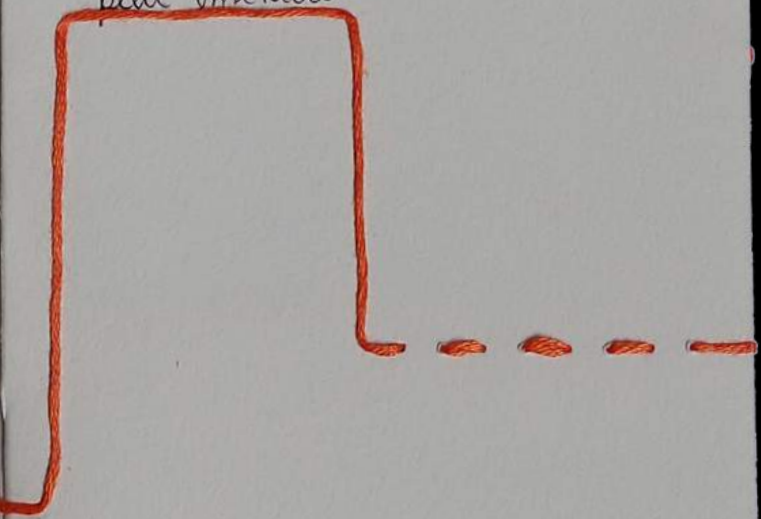

PORTA AUTOMÁTICA
automatic door
NÃO SE ENCOSTE NA PORTA
NEM APOIE AS MÃOS
do not lean on door

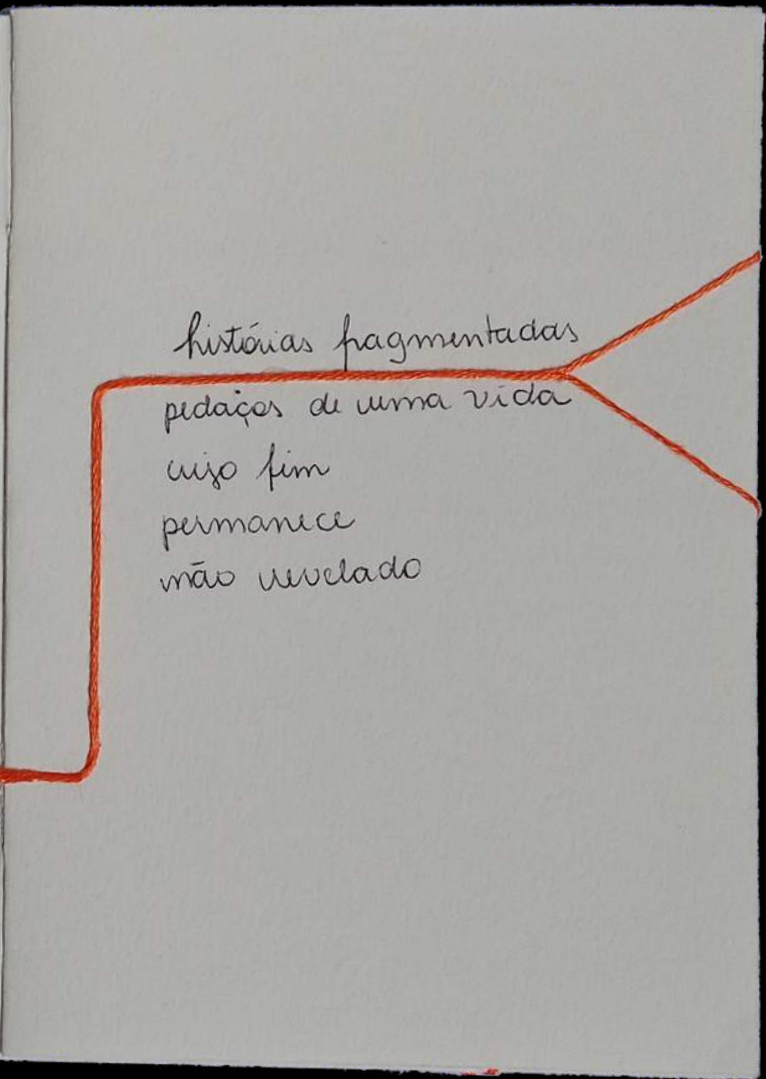
passageira

ev3rmind, 2023.
livro de artista.
caneta esferográfica, linha mercerizada de algodão e impressão jato de tinta sobre papel de desenho 200g/m²
10,6 x 15 cm (fechado)
21,1 x 15 cm (aberto)

passageira

por aqui passam palavras
às vezes por inteiro
mas quase sempre
pela metade

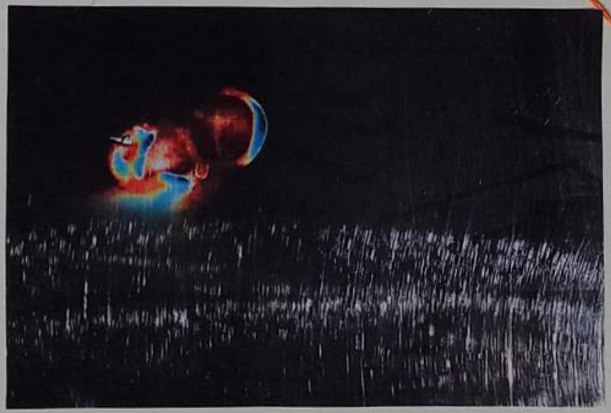


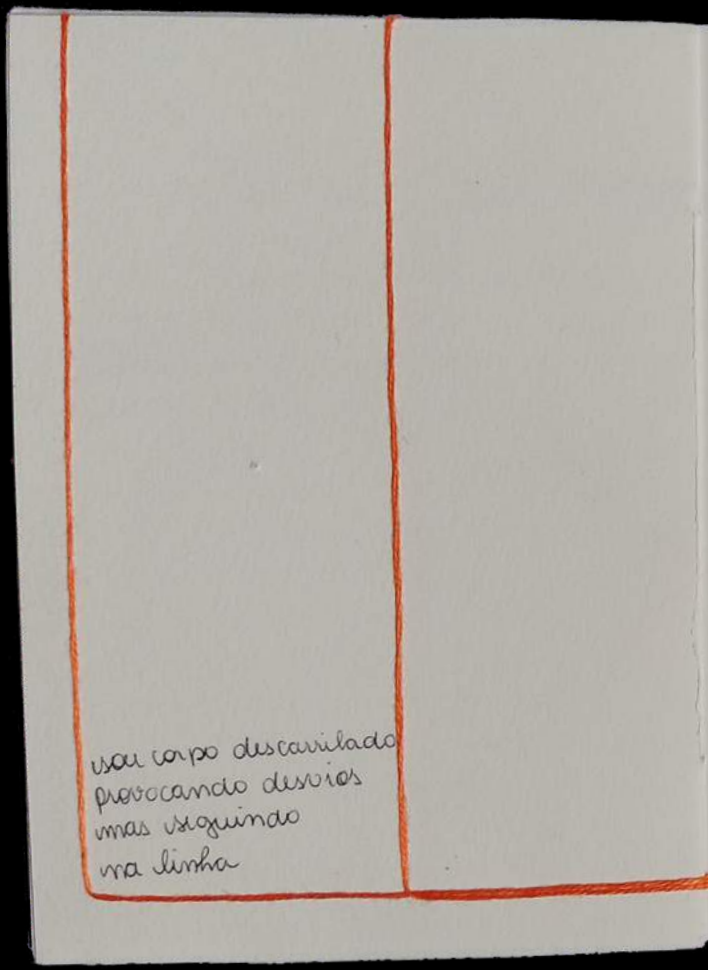

histórias fragmentadas
pedaços de uma vida
cujo fim
permanece
não revelado

aqui riem e gritam
amam e traem

aqui morrem e vivem
mas não permanecem

bagando entre depois do começo
e o quase final
devoro todas as verdades
pelo caminho





seu corpo descarrilado
provocando desvios
mas seguindo
na linha

wozmind
2023

o público,
o íntimo,
o que os atravessa

Antes de mais nada, é preciso dizer que esse ensaio não tem nenhuma pretensão de dar respostas.

É simplesmente uma busca de palavras para representar, tentar fazer sentido e transmitir ideias ainda amorfas e não-corpóreas que me afligem no momento em que está sendo escrito.

Este ensaio é uma coletânea de perguntas. Ele surge da necessidade de cuspir no papel tudo o que me ocorre, dando a essas ideias alguma matéria orgânica para que elas se desenvolvam por conta própria no futuro.

Tudo começou no trem. Esse lugar que nos leva a outros lugares e nos move no processo, mas nem sempre nos move na direção que queremos.

Transporte público – mas que só acessa quem paga. Regulado, onde pouca coisa é permitida, mas tudo acontece. E, por isso, se faz público: cada um utiliza dele como quer.

São engraçadas as palavras. Significam coisas diferentes, às vezes, diametralmente opostas.

O espaço do trem é público porque é compartilhado com outras pessoas. É privado porque está sob gestão de uma empresa. A quem pertence no fim das contas? Realmente pertence a alguém? A todos, a ninguém?

Esse lugar de muito barulho e de muito silêncio compartilhado. Mais uma vez, se faz público: porque é obrigatoriamente compartilhado. Há o compartilhamento de silêncio entre as pessoas que preferem se isolar em seus aparelhos, seus livros, seus fones de ouvido. E a cacofonia imposta por todo o resto, conversas, vendedores, artistas de vagão.

Existe uma forma correta de usufruir desse espaço público? Eu me arriscaria a dizer que não. Mas se eu disser que não, todas as formas são erradas? E se não há uma forma correta, todas são corretas? Mas isso não e o mesmo que dizer que todas são erradas?

Palavras. Elas têm um jeito de serem utilizadas que podem dessignificar todas as coisas na tentativa fútil de torná-las objetivas.

Qualquer que seja a escolha de uma pessoa nesse espaço, fico pensando como o corpo reage a ele. Penso na ideia dos corpos vibráteis de Sueli Rolnik e me pergunto como ocorre o equilíbrio no espaço público, se é que ele existe ou se é somente uma eterna negociação de conflitos que nunca se resolvem. Que coisas vibram em cada corpo e se propagam no espaço ao redor? Que tipos de interferências ocorrem no encontro dessas vibrações? Quais ondas são refletidas de volta nesses corpos e quais delas ressoam em seus espaços de intimidade?

Quando uso a palavra “íntimo”, me refiro a coisas que carregamos dentro de nós e que nem sempre compartilhamos com outros. Se compartilhamos, talvez seja somente com aqueles mais próximos. Por qualquer que seja o motivo, decidimos manter essa coisa para nós. Seja por proteção, seja por vergonha, seja por moralismos internalizados a partir de instituições como a família e a igreja.

Mas será que o que é íntimo fica sempre tão bem escondido assim? Será que nossos tesouros e vergonhas não nos transbordam pela boca ou escorregam pelos dedos de vez em quando? Que coisas conseguem fugir de nós e vibrar para o coletivo?

Por outro lado, que coisas acontecem no espaço público e reverberam tão profundamente que conseguem atingir o que mantemos íntimo?

Que coisas atravessam de um lado a outro, criando novas pontes, novos caminhos físicos, mentais e sociais? Que coisas atravessam esses caminhos, criando conflitos, obstáculos e divisões?

Eu não saberia dizer.

Mas tenho interesse em descobrir.

Referências & Influências

Todas as obras, imagens, textos e diagramação por ev3rmind.

"*Unknown*" por Hozier. Disponível no Spotify.

"*Sueli Rolnik e o texto baba*". Disponível no Vimeo.

"*O corpo vibrátil de Lygia Clark*" por Sueli Rolnik. Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs3004200006.htm

+

ev3rmind é uma artista nascida em duque de caxias e criada no ambiente multicultural da internet. graduanda do instituto de artes da uerj, atualmente os interesses que tem pesquisado mais ativamente são o silêncio, as relações entre os espaços íntimos e públicos e os ciclos de vida-morte-vida. tais temas frequentemente se manifestam em seus trabalhos através do uso da cor preta, elementos circulares/cíclicos e produção imagética através das palavras. sua obra "fluido" foi selecionada, junto com criações de outros 29 artistas, para ser exposta na olha geral 2022, realizada na galeria candido portinari, na uerj.